21 de janeiro: Santa Inês, virgem e mártir

Evangelho (*Mt* 13,44-46): Naquele tempo, Jesus disse às pessoas: «O Reino dos Céus é como um tesouro escondido num campo. Alguém o encontra, deixa-o lá bem escondido e, cheio de alegria, vai vender todos os seus bens e compra aquele campo (….)».

Santa Inês, virgem E mártir (s. IV)

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje recordamos a santa Inês, uma das famosas jovens romanas que ilustrou a beleza genuína da fé em Cristo e da amizade com Ele. Seu duplo título de virgem e mártir lembra a totalidade das dimensões da santidade. Martírio —para santa Inês— queria dizer a aceitação generosa e livre de entregar sua vida jovem, em sua totalidade e sem reservas, para que o Evangelho fosse anunciado como verdade e beleza que iluminam a existência. No martírio de santa Inês, aceito com valor no estádio de Domiciano, resplandece para sempre a beleza de pertencer a Cristo sem vacilações, confiando-se a Ele.

Com o martírio Inês sela também o outro elemento decisivo de sua vida, a virgindade por Cristo e pela Igreja. O dom total do martírio se prepara, de ato, com a decisão consciente, livre e madura da virgindade, testemunho da vontade de ser totalmente de Cristo. Se o martírio é um ato heroico final, a virgindade é fruto de uma prolongada amizade com Jesus, amadurecida na escuta constante de sua Palavra, no diálogo da oração e no encontro eucarístico.

—Inês, ainda jovem, tinha aprendido que ser discípulos do Senhor quer dizer amá-lo pondo em jogo toda a existência.